

A simplicidade da mensagem cristã



Título Original (Em inglês) “*The Simplicity of the Christian Message*”

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão em caracteres *itálicos*.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um versículo da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras palavras não-portuguesas estão entre aspas, em “*ITALICAS*” e/ou transliteradas para o português.



O objetivo e a finalidade do cristianismo foram enterrados sob uma massa de tradição teológica. Existe apenas um geral consenso sobre as exigências éticas da vida cristã de hoje: o cristão deve amar e servir o próximo. Mas quase nada se sabe sobre o propósito e o objetivo final que Jesus de Nazaré, o Messias, pretendia para aqueles que O seguiam. A religião contemporânea, que reivindica o nome de Cristo, abandonou o propósito da fé claramente explicado por Jesus em sua mensagem evangélica – o evangelho sobre o Reino de Deus (*Lucas 4:43*, etc.).

No propósito da fé proclamada por Jesus está a própria razão da nossa existência como indivíduos. A chave do nosso futuro pessoal e da humanidade em geral encontra-se na mensagem evangélica de Jesus sobre o Reino de Deus. Esta é simplesmente a Mensagem da Boa Nova de que Deus, na pessoa de Seu Filho e agente, Jesus, o Messias prometido, pretende estabelecer um governo justo e uma paz universal na terra e conceder a imortalidade àqueles que O amam. O futuro da terra, e de todo o universo,

está relacionado com o futuro do crente individual desta forma: o Reino que será estabelecido na terra quando Jesus voltar será administrado por aqueles a quem Deus concede a imortalidade.

O esquema implícito na Boa Nova do Reino é o oposto do complexo. É preciso a mente de uma criança para compreendê-lo. Jesus disse: “Se não reorientares a tua vida e não te tornares como criancinhas, certamente não entrarás no Reino de Deus” (ver *Mateus 18:3; Marcos 10:15; Lucas 18:17*).

Um verdadeiro Reino

Para compreender a mensagem cristã, as palavras devem ser tomadas como qualquer criança: no seu sentido natural e normal. O Reino de Deus, de que Jesus falava constantemente, é, portanto, um verdadeiro Reino, um governo divino na terra, que será administrado pelo Messias e pelos santos, tendo como capital uma Jerusalém renovada. *Lucas 19:11* deve ser tomado como uma chave para todo o Novo Testamento: “***porquanto estava perto de Jerusalém, e cuidavam que logo se havia de manifestar o reino de Deus***”. Este versículo nos dá a chave para o significado do tema principal de tudo o que Jesus ensinou. Ele esperava estabelecer o Reino como um governo mundial na Terra.

Muito do que é conhecido como teologia nada mais é do que um exercício de evasão do sentido simples das palavras, uma desculpa para a incredulidade. As igrejas abandonaram a esperança no Reino que Jesus prometeu que seria inaugurado no seu regresso. É óbvio que o Reino ainda não foi estabelecido. Ela se manifestará na terra na (segunda) vinda do Messias na glória. É por isso que os cristãos devem orar: “***Venha o Teu Reino!***”

Em resposta à pergunta muito razoável sobre o que seus seguidores poderiam esperar receber na vindoura Era do Reino, Jesus prometeu aos discípulos posições de governo com Ele no Reino vindouro (*Mateus 19:28; Lucas 22:28*). Esta promessa foi estendida a toda a igreja (*1 Coríntios 6:2; 2 Timóteo 2:12; Apocalipse 5:10; 3:21; 2:26; 20:1-4*) Foi a confirmação natural e o esclarecimento da promessa feita a Abraão, o pai dos fiéis, de que um dia possuiria o mundo (*Romanos 4:13*).

Paz mundial total

O Reino terá Jerusalém como capital, como previsto por todos os profetas do Antigo Testamento, e será estabelecido por uma espetacular intervenção divina (*Salmo 2*), quando se iniciar o processo de desarmamento universal (*Isaias 2*) que levará à paz mundial total. A visão do mundo em paz sob o domínio do Messias é lida anualmente no Natal, mas poucos acreditam nela. Eles foram persuadidos de que as promessas do governo divino universal não significam o que dizem. (Ver, por exemplo, *Isaias 9:6, 7; 11:1-9; Zacarias 14:9; Miqueias 4:7*).

A razão para isso é dupla. As pessoas têm sido ensinadas desde a infância que a recompensa do cristianismo oferecido na Bíblia é partir para um reino “além do céu” como uma alma/espírito desencarnado. Tal noção não tem fundamento nas Escrituras e deve ser banida do processo de pensamento antes que qualquer progresso possa ser feito na compreensão do Novo Testamento. Os mortos, de acordo com a Bíblia, estão todos mortos e não vivos em outro lugar! Estão à espera de ressuscitar ***dos mortos!*** Então eles herdarão a terra, isto é, o Reino de Deus na terra (*Mateus 5:5; Apocalipse 5:10*). Em segundo lugar, não se entendeu que a “vida eterna” prometida pelo Novo Testamento significa propriamente “a vida dos tempos vindouros”. Esta é uma expressão bem conhecida usada por Jesus e seus contemporâneos. A restauração desta definição do objetivo do cristianismo permite-nos compreender que o objetivo da vida cristã não é desaparecer no momento da morte para outro mundo. É participar de uma ressurreição futura dos mortos na era vindoura, a era do estabelecimento na terra do Reino de Deus.

O desafio ao leitor

Em todos os lugares é ensinado nas Escrituras que os fiéis mortos estão agora “dormindo”, inconscientes na sepultura, esperando a ressurreição que ocorrerá quando Jesus vier (*Daniel 12:2; João 5:28, 29*). Todos os fiéis partilharão então com o Messias o Reino prometido.

À luz deste simples esboço, o Novo Testamento pode ser lido com plena compreensão, pois os fatos aqui registados representam o pressuposto defendido pelos escritores do Novo Testamento. O desafio para o leitor é de crença. A primeira declaração registada de Jesus no Evangelho de Marcos é um mandamento para se arrepender (ou seja, reorientar a mente e a vida) e **crer** na Boa Nova sobre o Reino! (*Marcos 1:14, 15*) Foi quando os potenciais convertidos acreditaram na Mensagem da Boa Nova (Evangelho) sobre o Reino de Deus e o nome de Jesus Cristo que foram batizados na fé (*Atos 8:12*). Este é o processo pelo qual devemos ser iniciados na fé.

O Evangelho do Reino confronta-nos, assim, como indivíduos, quando recebemos o seu anúncio por Jesus ou pelos evangelistas do Novo Testamento. Depois disso, nossa resposta à Mensagem Divina é importantíssima para a salvação.

Uma advertência sobre o perigo de ignorar o convite ao Reino de Deus foi feita por Jesus: “*Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebatou o que foi semeado no seu coração*” (*Mateus 13:19*), “*depois vem o diabo, e tira-lhes do coração a palavra, para que não se salvem, crendo*” (*Lucas 8:12*).